

Palavras da Bíblia

É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade; pelo temor do Senhor evita-se o mal.

Quando agradam ao Senhor os caminhos de um homem, reconcilia com ele seus próprios inimigos. Mais vale o pouco com justiça do que grandes lucros com iniquidade.

O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige seus passos.

As palavras do rei são como oráculos: quando ele julga, sua boca não erra. Balança e peso justos são do Senhor, e são obra sua todos os pesos da bolsa.

Fazer o mal, para um rei, é coisa abominável, porque pela justiça firma-se o trono.

Livro dos Provérbios - capítulo 16º

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

ORTODOXA DE ANTIOQUIA—IV

[correção: a página a que se refere o artigo é a página 46 do LIVRO 2].

1) A Música -II .

Antes de passarmos a analisar outras melodias, detenhamo-nos na análise de outros dois “*perde*”; já que estamos falando de estruturas simples (em siríaco, “*perde*” é o plural de “*perdo*” – leia-se: *perdei* onde a letra “i” é imperceptível ao ouvido).

Em continuação, ainda no campo da simplicidade, porém, já com evolução, temos outros dois exemplos na mesma página 46 do LIVRO 2.

O primeiro é o “*perdo*”: “*etír uqom benai nuhero*” (2ª melodia, a seguir). A evolução aqui é que há uma inserção, a do compasso 3 na divisão ①, assim, o hemistíquio passa a ter 5 compassos e não 4. Essa inserção, se olharmos atentamente, foi feita com a intenção de manter a tensão interna pois o que segue, a divisão ②, não “resolve” a tensão musical, ao contrário, mantém-na em nível mais elevado e somente a diminuirá um pouco na inserção seguinte marcada com ③ e que caminha por mais 2 compassos, resolvendo-a somente no compasso 13 quando se iguala à marcação ② da melodia anterior (lembrando da edição anterior, em *Suryoye* 106, é na marcação ② que se resolve a tensão musical interna). Se analisarmos com mais detalhes essa solução, veremos que o compasso da marcação ③ tem na verdade a 1ª nota igual à 2ª nota do compasso com a marcação ② e a 2ª nota do compasso com a marcação ③ é igual à 1ª nota do compasso subsequente ao compasso com marcação ② e assim sucessivamente até o compasso 12 cuja única nota é uma mínima (dura 2 tempos) em seguida tudo é resolvido do compasso 13 em diante, conforme já descrito.

Musical notation for the "perdo" melody, showing two staves with Syriac text and musical symbols. The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking "VIVACE" with a metronome marking of 160. The first staff shows the melody with a circled 3 indicating an insertion. The second staff shows the continuation of the melody with similar markings.

Significado de Nome

Benjamim, nome de homem. Esse nome é muito comum entre cristãos no Oriente e também no Ocidente, principalmente em países de fala inglesa.

Em idiomas semitas se escreve **Beniamin** (observa que a letra “jota” é pronunciada como “i” em muitos idiomas europeus e em especial, em latim, “j” e “i” se pronunciam da mesma forma).

Benjamim é um nome mencionado no Antigo Testamento. Foi um dos 12 filhos de Jacó e fundador de uma das 12 tribos de Israel do Antigo Testamento (é uma das poucas tribos de Israel citadas em documentos de outros reinados, por volta do século XI; algumas das outras sómente aparecem em documentos quase 4 séculos depois).

O nome **Benjamim** é composto por duas palavras sendo a primeira **ben** e a segunda **lamin** e significam: **filho** e **direita**, respectivamente. Assim, **Benjamim** significa “filho da direita” ou ainda “**filho preferido**” pois a “direita” seria a “preferida”.

Alguns historiadores dizem que a tribo dos benjaminitas vinha do deserto da Síria que fica a sudoeste da Mesopotâmia e sul da Síria; por isso, era uma tribo do sul, daí a palavra sul, em aramaico e outros

idiomas semitas é “**taiman**” e por isso **Benjamim** significa Também, “**filho do sul**” ou “**tribo do sul**” [em outro número de Suryoye - nr. 77 pg. 2 - foi feita referência ao uso de “**bet**” (casa) e “**ben**” (filho) entre civilização sedentária e cultura tribal]. .

Leitura recomendada: **Gênese cap. 35º**

Ensinaamentos de Nossos Mestres

Eu sou Éfrem, estou morrendo, e meu testamento escrevendo

Para ser testemunho aos discípulos que me seguem:

Sede constantes na oração, de dia e de noite,

Pois o lavrador que lavra continuamente: sua produção crescerá;

Não sejais como os indolentes em cujos campos brotam espinhos,

Sede constantes na oração, pois quem muito dela gosta

Dela se aproveitará nas duas vidas!

[Tradução livre do: Testemunho de Sto. Éfrem de Nissibis (sec. IV) copiado do livro Tesouro das Melodias da Igreja Siríaca Ortodoxa – Casa Publicadora Bar Hebraeus do Mosteiro de Sto. Éfrem, o siríaco. Holanda. 1995]

CULTURA ORIENTAL - O NÚMERO IRRACIONAL - π (PI)

Todos que freqüentaram o nível fundamental no Ocidente (ou o básico no Oriente) conhecem a importância desse número em geometria (matemática) e se passaram por curso técnico ou alguma universidade, sua extensão em ciências.

Para nós, a importância surge por ter sido o ensino das matemáticas fundamental nos mosteiros que eram as Universidades de outrora tal como de: Edessa (Urhoi /hoje Sanli-Urfa), de S. Gabriel (Medyat), de S. Tiago (Salah), de S. Mateus (Iraque) etc. Como já citamos noutras ocasiões, até o século XIII, em todas elas e às vezes até o século XIV nalgumas, o ensino não era restrito aos temas religiosos, como o era em muitos mosteiros no Ocidente; ensinavam-se diversas disciplinas que contribuía para o desenvolvimento do espírito do aluno para que esse pudesse no futuro, evoluir para outro nível e também para que levasse consigo, a esse nível, a comunidade que administraria se fosse ordenado sacerdote numa comunidade e até bispo e “maferiono”. Entre as muitas disciplinas estudadas, havia: anatomia, geografia, história, astronomia, desenho e pintura, poesia, música, arquitetura, leis civís e muitas outras e claro as disciplinas diretamente relacionadas com a religião, tal como: Liturgias, Sacramentos, Hermenêutica, Antigo e Novo Testamento, leis eclesiásticas (cânone da Igreja) etc dentro do que era conhecido na época.

Para confrontar essa situação, as Universidades da época precisavam de professores (chamados em siríaco: **malêfone**), que estudavam, como todos os seminaristas da época (estamos falando do século III em diante) porém especializavam-se no que mais lhes agradasse, além, é claro da parte religiosa (cantos, liturgias, sacramentos); alguns casavam e eram ordenados sacerdotes para as paróquias que estavam surgindo desde o nosso Oriente, o Levante até o outro lado da Ásia, China e Japão, outros preferiam continuar celibatários e eram ordenados para os serviços sacerdotais dentro dos mosteiros e havia ainda os que preferiam continuar “noviços” (em siríaco- **dairoio xaruoió**), ensinando nas Universidades, como foi o famoso Santo Êfrem (século IV), outros chegaram a ser ordenados a cargos administrativos como vice-patriarca regional (em siríaco: **maferiono**) como foi Santo Gregorios Bar Êbroio (século XIII).

Ainda, é importante ter em mente que nada acontecia por acaso, o conhecimento de uma determinada disciplina era fruto de trabalhos de professores anteriores do mesmo povo ou de outros povos que se prolongavam desde antes do cristianismo e o professor da época tinha dois deveres: (1) ensinar a seus discípulos o que se conhecia e (2) evoluir no que se conhecia como certo e verificando se tal evolução faria avançar ou comprometeria a fé cristã e os dogmas adotados.

A matemática e a sua divisão, a geometria, entravam como ferramentas auxiliares importantes de diversas disciplinas que por sua vez entravam como ferramentas auxiliares das disciplinas relacionadas com a religião. Daí a importância de compreensão dos números, fossem eles, racionais, irracionais, fracionários etc.

Muitos perguntaram e ainda há os que perguntarão: qual a importância do número π ? Para nossos professores de outrora e mesmo os atuais, esse número π entra nos cálculos da geometria plana, por exemplo, numa divisão hereditária de uma fazenda cuja conformação é circular. Os herdeiros dirigiam-se ao sacerdote da paróquia e hoje há os que se dirigem antes ao sacerdote pois, creem que é um sábio e assim obterão uma divisão justa para os herdeiros. Se o padre não consegue calcular a área da fazenda, a divisão será injusta. Também há o caso extremo da astronomia em que entra o cálculo do arco formado pelo Sol com a Terra e outro astro e definem as datas das festividades móveis da Igreja, além de muitos outros casos. Era dever do sacerdote (professor) calcular corretamente os diversos pontos abordados.

Quando analisamos o número π , descobrimos que, por ser irracional, era de difícil avaliação. Hoje sabemos que o valor desse número π , até a 2ª casa decimal é 3,14 e se avançarmos no cálculo até a 5ª casa decimal é 3,14159. Como isso era importante na antiguidade cristã?

Eis um caso real. Um fiel e suas 2 irmãs aproximam-se de um sacerdote e lhe dizem que seu pai, ao falecer lhes deixara uma fazenda cuja terra era circular com o diâmetro de 2000 côvados; quanto caberia a

CULTURA ORIENTAL — O NÚMERO IRRACIONAL— π (CONTINUAÇÃO)

cada um dos 3 herdeiros? Hoje faríamos uma conta rápida que seria: área total dividido por 3. A área total seria igual ao diâmetro dividido por 2 e elevado ao quadrado, multiplicado por 2π [$A = (d/2)^2 \times 2\pi$] e o nosso padre teria a área total aproximada de 6.280.000 côvados quadrados e a cada herdeiro caberia aproximadamente: 2.093.333 côvados quadrados, porém, um deles receberia 2.093.334 côvados quadrados para que a soma total fosse de 6.280.000 côvados quadrados. Se ele calculasse tudo com $\pi = 3,14$. Se por outro lado, se nosso padre pudesse avançar até a 5ª casa decimal, ele seria mais justo pois a área total calculada seria de 6.283.180 côvados quadrados e cada um de dois herdeiros receberia: 2.094.393 côvados quadrados e o terceiro receberia 2.094.394 côvados quadrados ou seja, cada um receberia 1.060 côvados quadrados a mais (cada côvado corresponde a 0,5186 metros e cada côvado quadrado corresponde a 0.26894596 metros quadrados – o côvado babilônico era o valor base do sistema métrico da antiguidade tanto israelita como fenícia, elamita quanto Mesopotâmica, e no Oriente, isso valeria até o final do século XIX e início do século XX)..

Outro dado importante para lembrar é que a relação entre o comprimento total da circunferência (chamado de perímetro) e o seu diâmetro é o número π ($C/D = \pi$).

Será que sempre foi assim? Como isso era calculado na antiguidade?

Vejamos os dados que temos.

Nosso ímpeto inicial é procurarmos alguma referência na Bíblia, no Antigo Testamento. Vemos que realmente existe uma referência no 1º Livro de Reis, no capítulo 7. Lá diz que o rei Salomão contratou um arquiteto fenício chamado Hirão e: “Fez mais o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra borda, perfeitamente redondo, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia em redor.” (conforme tradução da versão Septuaginta do grego). A versão Vulgata da Igreja Católica Apostólica Romana diz: “Hirão fez também o mar de bronze, que tinha dez côvados de uma borda à outra, perfeitamente redondo, e com altura de cinco côvados; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados.”. Nossa versão aramaica, utilizada em nossa Igreja, a versão PexiTTa, diz (tradução livre do siríaco): “E fez um mar de metal fundido: 10 côvados de uma borda sua até a outra borda sua, manifestamente circular, e 5 côvados sua altura, e um cordão de 30 côvados envolvia-o ao redor” (texto original em siríaco encontra-se na secção de aramaico). – Lembremos que nossa versão tem por base um “Targum” de aramaico diretamente e não é uma tradução do grego como a versão do português ou do latim. Os “Targums” eram versões em idioma aramaico que os judeus utilizavam a partir do século VI a.C. pois o povo já não falava o idioma hebraico.

Se o valor de π é o perímetro dividido pelo diâmetro de uma circunferência, teremos $30 / 10 = 3$; assim, no Antigo Testamento, o rei Salomão considerava (tal como todos os sacerdotes dos israelitas da época) o valor $\pi = 3$, isso por volta do ano 900 antes de Cristo.

E os outros povos?

O que sabemos, na Babilônia, até 1.800 a.C., pelos documentos até hoje decifrados, π tinha realmente o valor de 3 e segundo os historiadores, foi daí que o rei Salomão adotou o valor bíblico. Por volta de 1.700 a.C., um documento cuneiforme, calcula, segundo o sistema numérico babilônico (esse sistema numérico era sexagesimal e não decimal) o valor de π e chega à conclusão de que $\pi = 3,125$; o que nos deixa mais próximos da realidade ($\pi = 3,142$) do que $\pi = 3$.

Quando Alexandre, rei da Macedônia ocupa todo o Oriente (333 a.C.) chegando até a Índia, leva consigo um novo valor de π calculado por Aristóteles e quase 70 anos depois, o novo valor de π é dado igual a 3,1416 que será utilizado pelas Universidades siríacas cristãs.

Observemos que começamos com $\pi = 3$ até 1.800 a.C., passamos por $\pi = 3,125$ desde 1.700 a.C. (valor da Mesopotâmia, Canaã e adjacências) e os gregos introduzem $\pi = 3,1416$ (valor de Arquimedes em 250 a.C.), ou seja, quase 800 anos antes do rei Salomão de Israel, do Antigo Testamento, os antepassados dos siríacos já sabiam que não era 3 e que $\pi = 3$ tinha um desvio de 4,72 % e quase 1.500 anos depois o valor de π dos antepassados dos siríacos, conforme ensinado em suas Universidades,

CULTURA ORIENTAL – O NÚMERO IRRACIONAL- π (FIM)

tinha um desvio de pouco mais que meio por cento (~0,52%).

Dos povos da antiguidade, vale a pena ainda, citar os egípcios.

Hoje, algumas pessoas ligadas ao esoterismo das pirâmides, com base em historiadores do século XIX, pensam que a Grande Pirâmide de Giza, terminada por volta de 2560 a.C. já foi construída considerando o valor $\pi = 3.1428$ (obtido da divisão $22 / 7$). O fato é que para se chegar a essa conclusão, diversas considerações que temos somente na era moderna, precisam ser feitas e pela descrição das etapas da Pirâmide, daquela época, as provas são contrárias a esse valor de $\pi = 3.1428$; tais contestações são demonstradas por diversos egiptólogos.

O certo é que naquela época, os arquitetos egípcios e seus sacerdotes, consideravam $\pi = 3$, tal como os demais povos do Oriente e somente por volta de 1.650 a.C., surgem alguns documentos, no Egito, em que $\pi = 3,125$ acompanhando os sacerdotes dos babilônios, época essa, coincidente com as invasões dos **hicsos** no Egito (**hicsos** eram povos semitas que se infiltraram no Egito por 2 séculos e ficaram no poder entre 1650 e 1550 a.C quando foram expulsos do poder - os babilônios, assírios, fenícios / cananeus eram todos semitas).

PARA SABER MAIS

- ¹ Neugebauer, Otto. *The Exact Sciences in Antiquity*. Dover Publications. New York. 1969 .
- ² Jörg, A e Haenel, C. *Pi – Unleashed*. Springer-Verlag. Berlin. 2000 .
- ³ Rossi, Corina. *Architecture and Mathematics in Ancient Egypt*. University Press. Cambridge. 2007.
- ⁴ Machemer, Theresa. *New Research Reveals Surprising Origins of Egypt's Hyksos Dynasty in* SMITHSONIANMAG.COM JULY 17, 2020 (<https://www.smithsonianmag.com/smart-news/first-foreign-takeover-ancient-egypt-was-uprising-not-invasion-180975354/> - acesso em 10 de maio de 2021).

Palavras da Bíblia

É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade; e o temor do Senhor Deus evita o mal.

Na vontade do Senhor Deus estão os caminhos de um homem e até com seus inimigos reconcilia.

Mais vale o pouco com justiça do que grande produção com iniquidade.

O coração do homem dispõe o seu caminho e o Senhor Deus acertará seus passos.

As palavras do rei são como oráculos: no julgamento, sua boca não poderá errar.

O peso na balança é julgamento do Senhor Deus, e todas Suas obras são os pesos da verdade.

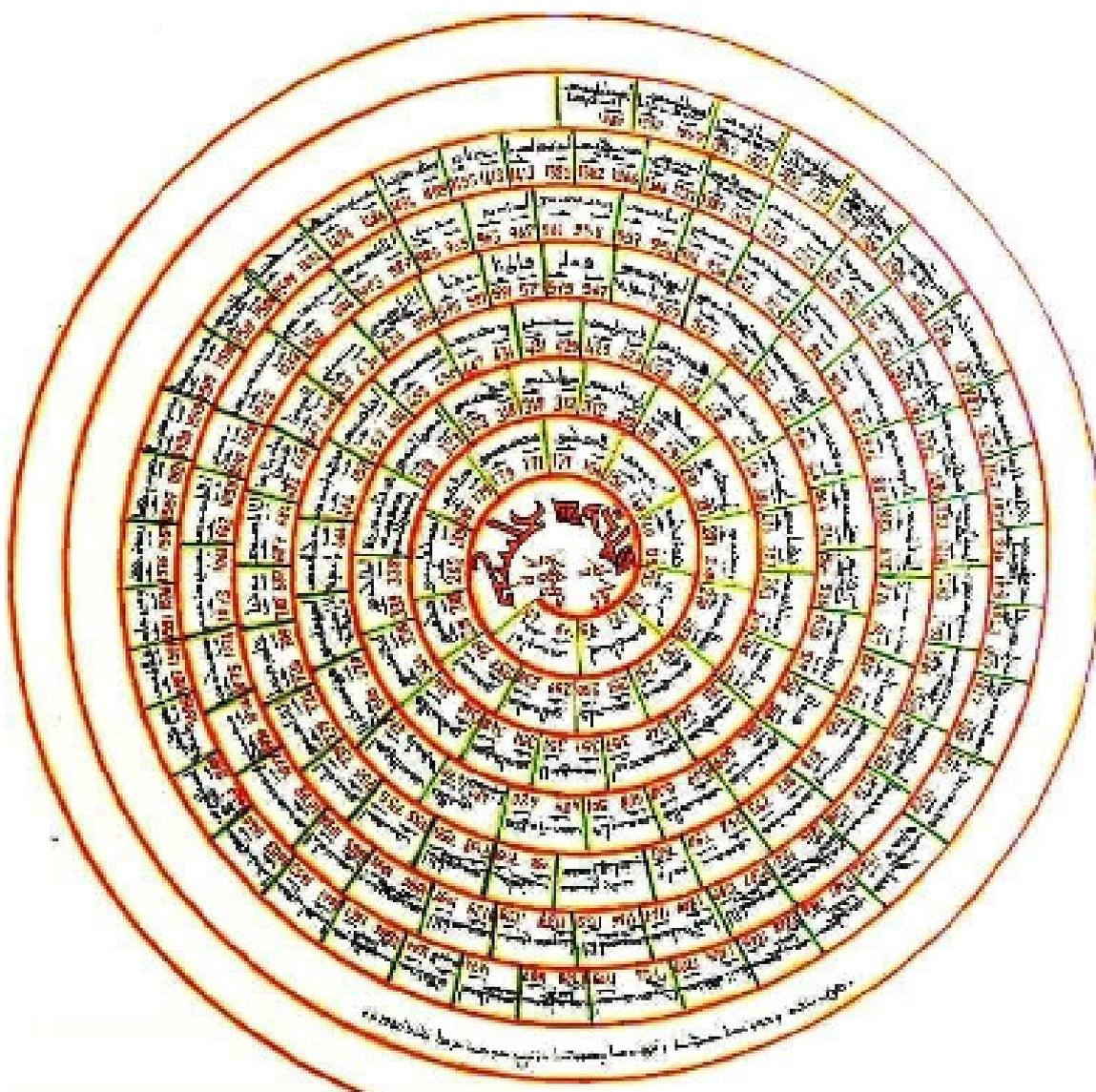
Abomináveis são os reis que praticam o mal, porque é pela justiça que se firma o trono.

Livro de Provérbios - capítulo 16º

O TRONO PATRIARCAL

Na imagem da primeira página desta edição, temos uma foto do que é o Trono Patriarcal da Igreja Siriana Ortodoxa de Antioquia. Ele, na verdade, fora projetado e construído para ser definitivo, desde quando a Sede Patriarcal fora transferida de Militene (em síriaco, aquela cidade chama-se “maladTia”) para o mosteiro de Santo Ananias que se localiza em Mardin, no Sudeste da Turquia. Essa mudança ocorrera, de início, no ano de 1.160 devido às diversas interferências do governo das Cruzadas (Joscelino II, e Balduíno III) nas decisões administrativas do Patriarcado Síriaco Ortodoxo, durante os 6 últimos anos do patriarcado de Atanásio VII que se chamava Yexú bar Qatra (**Yexú** é como se chama **Jesus** em síriaco ou seja, aramaico). Atanásio VII foi erigido ao cargo de Patriarca em 1.139 e somente deixou o patriarcado em 1.166 quando faleceu.

A foto reproduz o trono e no seu encosto há uma inscrição que reproduz o nome de todos os patriarcas e as datas de suas eleição e morte (ou seja: quando assumiram o patriarcado e quando deixaram o cargo). Reproduzimos abaixo a foto dessa inscrição para que tenhamos uma idéia de como é:



O TRONO PATRIARCAL

O centro da foto é o início do Patriarcado de Antioquia que começa com S. Pedro cujo nome está escrito em aramaico, na grafia especial reservada ao Evangelho, num estilo encontrado em Tur Abdin. São Pedro foi o primeiro Patriarca e ficou em Antioquia por 10 anos antes de viajar para sua pregação do Cristianismo em Roma, onde foi crucificado. O último nome na foto é do então Patriarca Zakai I, de saudosa memória, o qual ainda não havia falecido e ainda não fora sucedido pelo atual Patriarca SS mor Afrem II, Karim (foi eleito e assumiu em 2014).

Referências Bibliográficas:

- MacEvitt, Christopher. *The Crusades and the Christian World of the East - Tough Tolerance*. University of Pennsylvania Press. USA. 2008.
- Moosa, Dr. Matti. *The Franks and the Syrian Christians* in <http://www.syriacstudies.com/2018/01/29/the-franks-and-the-syrian-christians-crusades-conflict-between-christendom-and-islam-dr-matti-moosa/> (acesso em 25 de maio de 2021).

Palavras da Bíblia

Porque todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Abo! Nosso pai! e esse mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.

E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo, e se Consigo sofreremos, também com Ele seremos glorificados.

Tenho para mim que os sofrimentos do presente momento não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada.

Por isso, toda criação tem esperança e aguarda a manifestação dos filhos de Deus.

Pois a criação foi sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por quem a sujeitou pela esperança, Porque ela também, a mesma criação há de se libertar da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos *filhos de Deus*.

Carta de São Paulo aos Romanos - capítulo 8º

NOTÍCIAS DO BISPADO

Neste ano de 2021, apesar de todas as dificuldades que se apresentaram, principalmente em função da epidemia causada pelo vírus “Coronavirus”, S. Emca., arcebispo “mor” Severios Malke, desenvolveu diversas atividades características de sua função episcopal.

Além de exercer a função de sacerdote da paróquia Santa Maria de São Paulo, S. Emca. ainda desenvolveu atividades como arcebispo do Brasil providenciando reuniões e visitas de cortesia com algumas Igrejas Orientais e também com outras comunidades de nossa Igreja Sirian Ortodoxa.

Em, 1º de janeiro embarcou com destino a Campo Grande / MS onde permaneceu até 8 de janeiro. Essa visita à comunidade Sirian Ortodoxa de Campo Grande foi noticiada com mais detalhes no nr 105 do informe *Suryoye*.

Em 13 de janeiro, Sr. Elias Bara, Cônsul da República Árabe da Síria, em São Paulo, visitou S. Emca. mor Severios Malke, na Casa Paroquial, atual sede temporária do Arcebispado Sirian Ortodoxo no Brasil, numa deferência especial de cortesia da República Síria para com a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia cuja Sede Patriarcal localiza-se em Damasco, na Síria e lá está desde 1957 e ali permaneceu mesmo, durante toda a crise por que passa a Síria em relação aos movimentos religiosos fanáticos que vem ocorrendo desde 2010.

Em 21 de janeiro foi a vez da visita de S. Emca. mor Severios Malke à Igreja Copta de São Paulo. Esse ato foi organizado por S. Emca. Dom Aghason, Bispo da Igreja Copta no Brasil e ocorreu na sede do Bispado Copta, na Catedral S. Marcos em São Paulo. Estavam presentes, também: Dom Edgar Madi, bispo da Eparquia-Maronita e Dom George Khoury, bispo da Eparquia Grega-Melkita em São Paulo, além de S. Emca. mor Severios Malke que prestigiaram o evento.

Em 7 de fevereiro S. Emca. mor Severios Malke, após a missa de domingo em nossa igreja Santa Maria, foi recepcionado no Bispado da Eparquia-Maronita em S. Paulo, por S. Emca. Dom Edgar Madi, bispo da Igreja Maronita, por ocasião da comemoração a Santo Marun, fundador da Igreja Maronita, há mais de 1600 anos, na Catedral Maronita Nossa Senhora do Líbano, em São Paulo.

Finalmente, tivemos a comemoração da Semana Santa, considerando “Vigília das 10 Virgens”, “Missa de Instituição da Santa Eucaristia”, “Lavapés”, “Paixão, Crucificação e Enterro de NSJC” de 25 a 30 de abril e “Ressurreição de Cristo “ (Páscoa) em 2 de maio.

O fim precípua de todos esses atos teve o efeito de dar maior visibilidade à Igreja aqui no Brasil e com isso nos permitiu orgulharmo-nos de sermos fiéis de nossa Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia aqui no Brasil.

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria precisa de teu auxílio para realizar seus objetivos sociais e espirituais.

Não precisa muito.

Seja generoso!



Depósitos e Transferências em nome de:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Banco Santander

Agência: 2174

Conta corrente:

13000212-9

FESTIVIDADES DO 4º BIMESTRE DE 2021

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Julho		Agosto	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
03	S. Tomé, apóstolo	06	Transfiguração de Cristo
15	S. Kiriakos e sua mãe Sta. Júlia	10	Jejum de N.Sra. (início-5 dias)
17	Sta. Marina	15	Assunção de N. Sra.
29	S. Tiago Baradeu	18	S. Felixinos
30	S. Gregório Bar Hebraeus	21	Sta. Bessa e seus filhos mártires
		28	S. Moisés
		31	S. Gabriel de Quartemin

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

We are beginning in this 107th issue of Suryoye this new section called Translation Section, in which our readers from other countries will find an article about our culture. The articles are translated and adapted from older issues since they were originally written to those who read Portuguese Language.

[Neste número 107 de Suryoye, iniciamos uma nova secção chamada Secção de Tradução na qual nossos leitores de outros países encontrarão um artigo sobre nossa cultura. Os artigos são traduções e adaptações de artigos de números passados pois foram originalmente escritos aos que lêem o idioma português.]

Introduction

As is known to part of the people in the world, our Syriac Orthodox Church of Antioch is part of a culture known as Eastern Culture.

Our ancestors developed a special culture since the very beginning of sedentarism (10,000 years ago) in Jarmo, Jericho, Tel-Halaf, Tel-Ubaid, Nipur, Ur, Babel etc and over time, almost 6,500 years, such culture evolved into a civilization that gave humanity the sciences of mathematics, astronomy, geometry, the invention of writing, poetry, sculpture as well as several related technologies (wheel, inclined plane, lens, telescope etc.), to say nothing of the spiritual part such as knowledge of God, universe, life, death and life after-

[TRANSLATION SECTION]

Death, beau arts and related instruments.

None of these could have happened if our ancestors were not, above all, keen watchers of nature as the birth, growth and death of living beings, as the seasons of the year, as the melting of the snows in the mountains of Anatolia, Tur Abdin, Hikiari and the floods of the Euphrates, Tigris, Zab, Khabor and other rivers, and perhaps the most important of all, how humans reacted to different situations.

It is about this last theme that we shall linger a little to show another side of our culture, somewhat different from the religious culture, but still very important, since traversing millenia, it translated an ethic of behavior that complemented the religious commandments and precepts.

It was, as it is until today, of the nature of an Eastern man to exemplify a theme before addressing it directly and this explanation goes through three basic forms and contents: the parable, the fable, and the metaphor. And as coronation or summary, the proverb or adage (aphorism) is included to recall the main concept (popularly known as "moral of the story"). When the protagonists of the exemplification were human beings we would have a parable; on the other hand if the protagonists were animals or plants (who acted and spoke as if human beings) we would have a fable. Finally, the use of metaphor was spread mainly through poetry.

Our Lord Jesus Christ transmitted Faith and Christian Ethic through parables and proverbs. The Sumerians, the Assyrians, i.e. the Mesopotamian people of old times conveyed their knowledge through parables and fables as well as proverbs and adages. Meanwhile, poetry was used to transmit the feelings of the human being. In this space, we will bring to our readers part of our secular culture.

September / 2011.

One of the most striking representations of Holy Week is the representation of the Last Supper. Jesus and his twelve disciples gathered in the house of Mark, also called John, in Jerusalem to commemorate the Passover feast which was the commemoration of the beginning of the deliverance of the Israelites from the yoke of Pharaoh king of Egypt (Exodus - Chapter 12). And when Jesus and his disciples had eaten and drunk, or celebrated according to the tradition of the Jews, Jesus completed the new tradition, teaching them to commemorate salvation through the offering of bread and wine.



[TRANSLATION SECTION]

This scene, in the west was magnificently marked by the painting of Leonardo da Vinci (1452-1519) in the refectory of Santa Maria delle Grazie monastery in Milan, Italy (reproduced in the painting above).

This scene became an icon in the West. But when Leonardo da Vinci painted this scene, the Western Church had ascended to power and was already under the influence of the customs and art of the fourteenth and fifteenth centuries in Europe, and such customs were far from those used at the time of Christ or even of the centuries that followed the death and glorious resurrection of Jesus, and thus, this image is far from representing in any original way the scene of the Holy Supper.

When we read the New Testament in Aramaic, for example, Matthew - ch. 22, in the parable of the king who prepares the wedding feast to his son, in verse 11, Jesus says: "But when the king came in to see the guests, he saw there a man who did not wear a wedding garment..." in Aramaic, for guests we read - "smike" i.e. those who were reclining or lying down. Also, in John - ch. 2, at the feast of Cana (in Aramaic Cana is "Qodtne"), when Jesus did the miracle of transforming water into wine, Jesus said: - Then said he to them, "Take it now, and give it to the room master. And they did. " What was a room master? Room master was only one of the guests who watched over for the well-being of all the other guests and observed that everyone was well served by the servants or that there was no shortage of food and wine. Again in Aramaic we read "rish smike", that is, *the chief of the recliners*, or the chief of those who were lying down. The examples go on repeating time and again and we will always observe that at no time it is said that they were sitting on chairs, otherwise they could not lie down.

Another noteworthy detail is that the owners of the party, or the bride and groom as in the example of the parable, always were facing their guests and these ones would be in front of the owner of the party or the bride and groom.

When we look at Leonardo da Vinci's representation, these differences readily pop up to our eyes. Especially in the case of Jesus; as it was His plan to pass on to them the nuclear teaching, the offering of bread and wine, it is certain that everyone was looking where He was pointing.

This representation which we have just described is very well represented in the illuminations of the books of our churches in the East and even as frescoes in churches in the mountains of southeastern Turkey where today there are ruins of monasteries and churches of our Church of Antioch.

Here is one from the IX century:

Here art follows the Assyrian tradition of representation in which there is no reference of perspective, but some elements are clear:

- 1) Jesus is separated from all the disciples and occupies a central place, and all disciples are around him.
- 2) No one is sitting. In a way it is clear that the guests are reclining because the six ones at Jesus' right side have their feet clearly exposed.
- 3) The sacrifice is in the center, "circular tablet" represents the making everyone participate in the ritual.



tradition of representation in which there is no reference of perspective, but some elements are clear:

the disciples, in the most important place, are around him.

It is clear that the guests are reclining because the six ones at Jesus' right side have their feet clearly exposed.

Jesus pointing to it while the guests are looking at the edge of the chalice, apparently

This way of presenting the Last Supper, i.e. all disciples are around Jesus Christ, passed down to the Byzantine Church and from there to its followers (Greek, Russian, Ukrainian, Serbian, etc.) and we see this in the representation of Simon Ushakov (1626 - 1686), painter of frescoes of the Russian Orthodox Church. Here below is his representation, made in 1685, of the Holy Supper:

[TRANSLATION SECTION]



Here we see that there is already the Western influence of Western arts and costumes (for example, disciples sitting on benches, neo-classical colors, etc.), but all disciples were arranged around Christ and the offering is in the center - the bread in the central paten and the wine in the chalice in front; and this was undoubtedly the important part of the teaching of the Syriac Church of Antioch.

April / 2010

ORAÇÃO INICIAL

Hui lo lenafex mena^dTrono

هه ه حه حنعف منلنؤا

Morio aloho

مؤنؤا اللهؤا

Devainot^h pa^he

وجنؤا قنؤا

darg^hig^hot^ho

وتجبؤا

Mehalek^h no kul ium

مدهؤا جب انا فلا هم

Pa^dSo lenafex

قؤنه حنعف

Men xur[']ot^ho.

مع مه وؤؤاؤا.

Uapruqain biad ^dTaibut^hok^h

هؤفه هؤمبب حبؤ لهؤهؤبؤب

At ro^hem noxo.

اؤا وؤنم اؤؤا ❖

رحملا وبيو هم لالح صفا والمحمد محمد وآل محمد من الله رب العالمين
الحمد لله الذي هدانا لهذا الذي كنا لنهتدي لولا أن هدانا الله. اللهم صل على محمد وآل محمد
صلى الله عليهم وسلم.

حزب الله

(CULTURA ORIENTAL)

مسبلا لا محسلا وصهبارا منبه حه فب

مع حلتك حدتلك اتللك ن با

هؤحؤب ئعلا وئعؤؤاؤا: حققؤ اؤؤب مع هؤعؤاؤه هؤحؤمؤا حققؤاؤه. كؤؤلا جب ئؤؤؤ.

هؤنؤع اؤؤب وؤهؤهؤه. هؤهؤاؤا وؤلؤؤؤت اؤؤب. كؤؤب حهؤ جب ئؤؤؤ ❖

